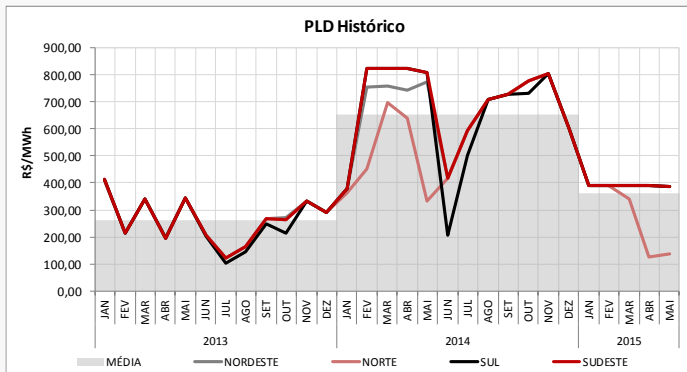
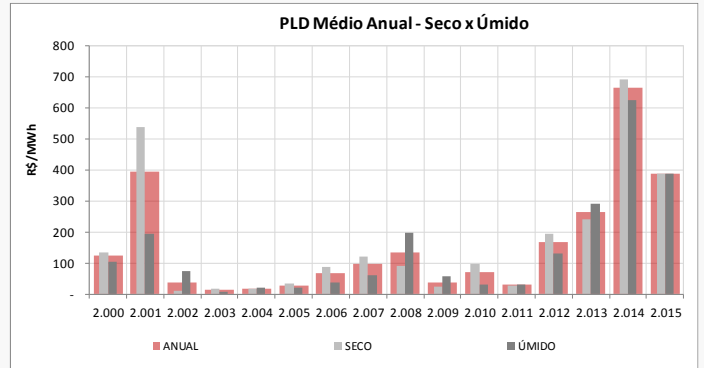
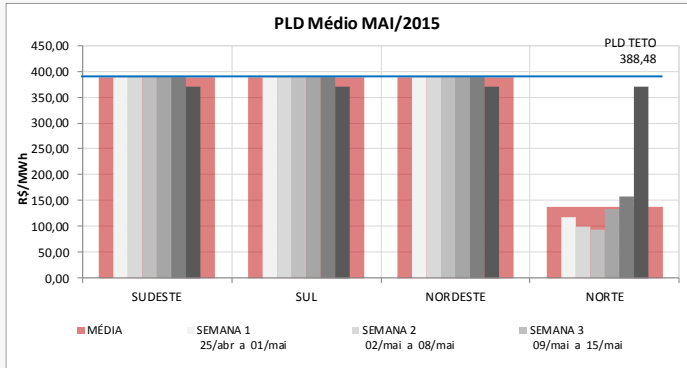


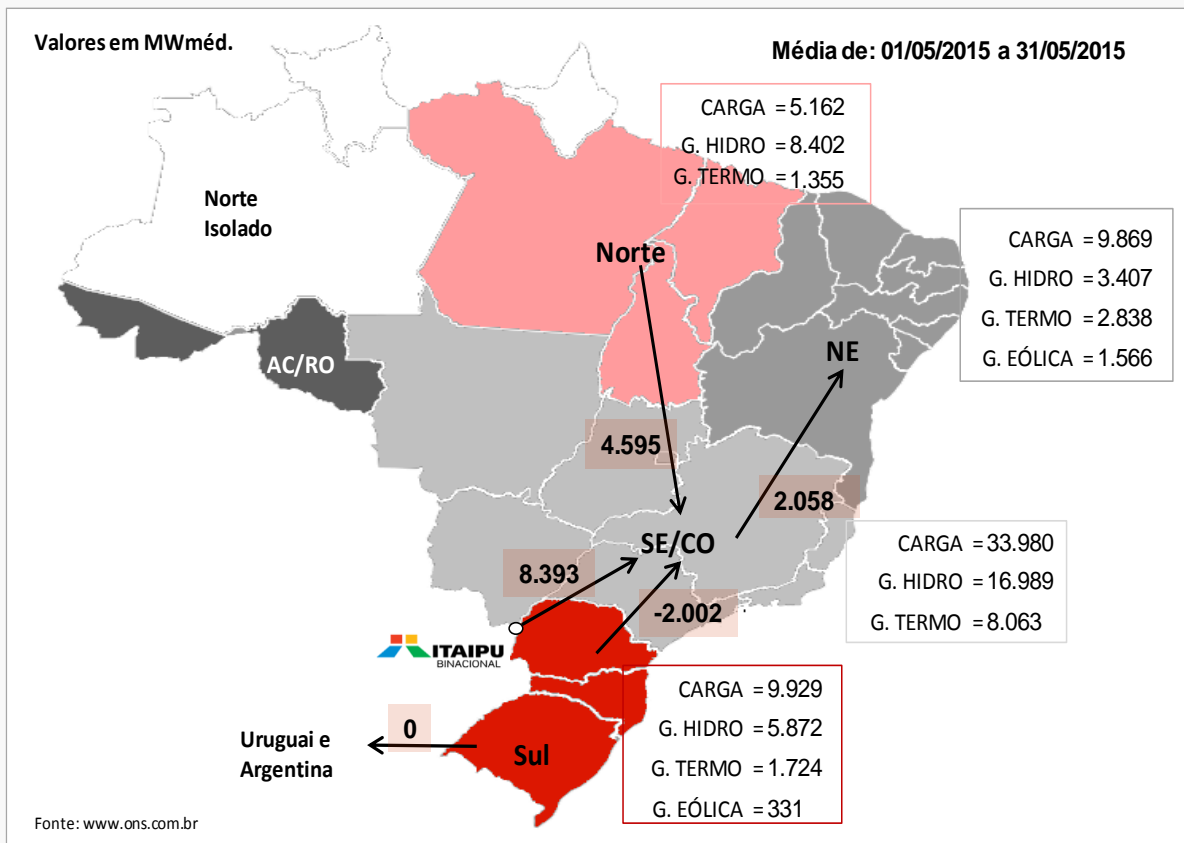
**Preço de Liquidação das Diferenças**

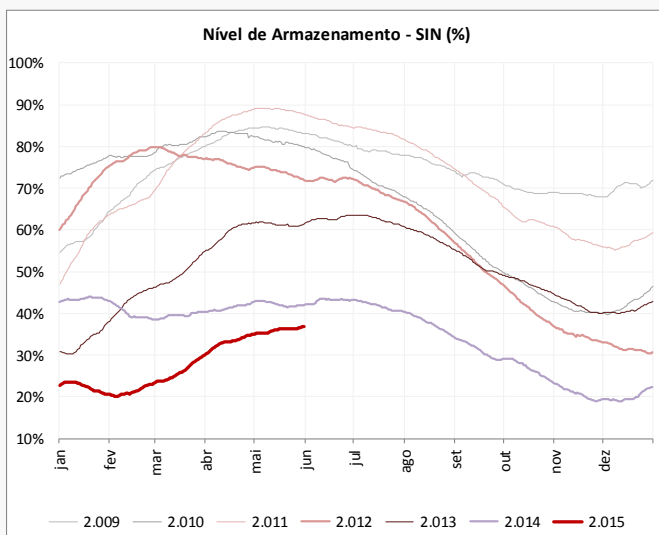
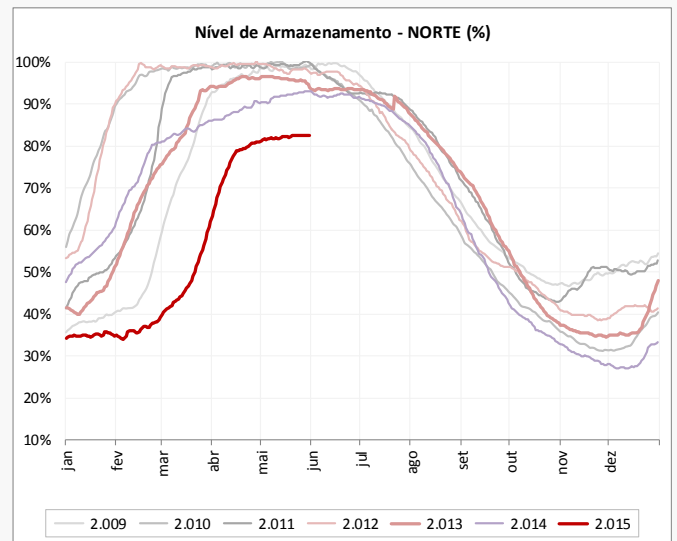
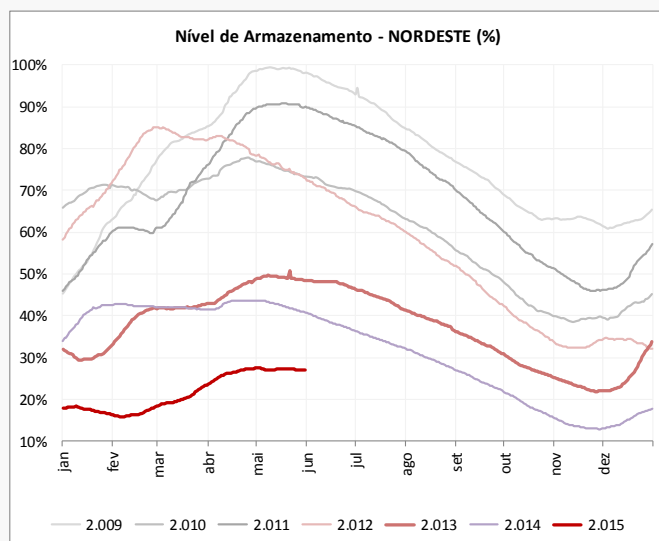
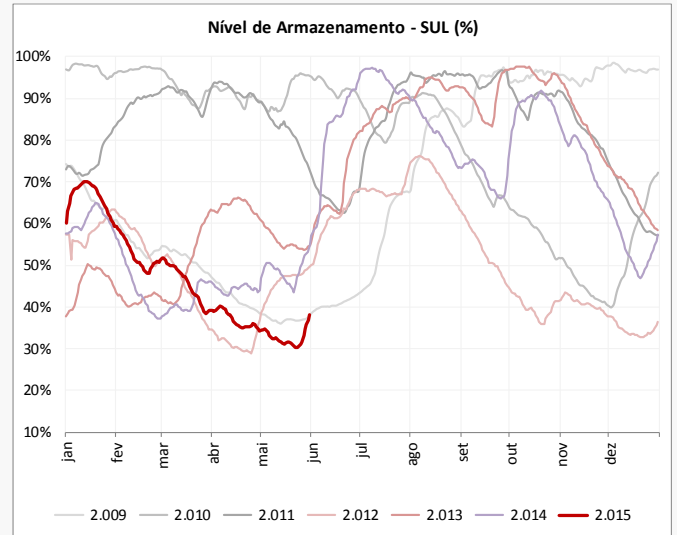
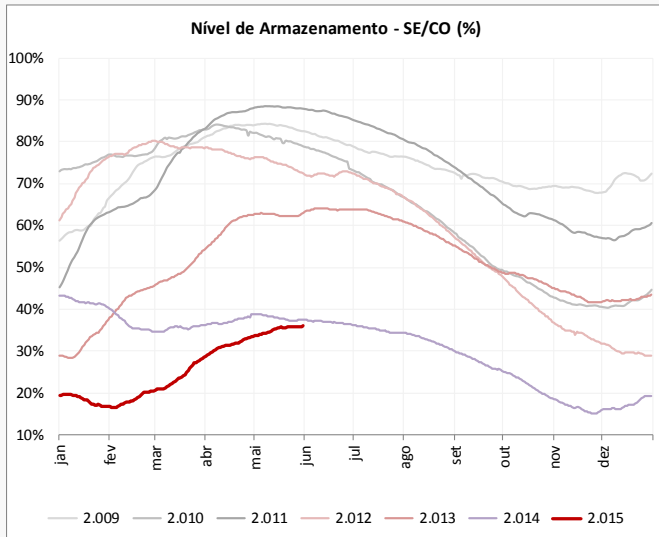


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Este mês ocorreu novamente descolamento de preço no submercado Norte, nos demais submercados houve alinhamento de preço em R\$ 387,24, saindo do teto pela primeira vez em 2015. Quando comparado ao mês anterior, houve redução de R\$ 1,24 no submercado SE/CO, Sul e Nordeste, já no Norte houve um pequeno aumento de R\$9,78, no mês passado era R\$ 127,36 e esse mês foi para R\$ 137,14. O gráfico acima mostra a redução brusca do PLD médio anual de 2015.

**Ultima atualização:** 31/05/2015  
**Fonte dos dados:** www.ons.com.br

**Intercâmbio de Energia entre Submercados**

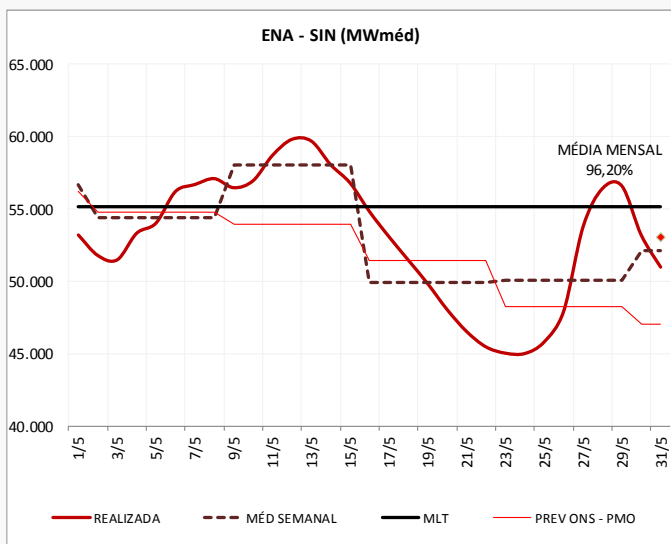
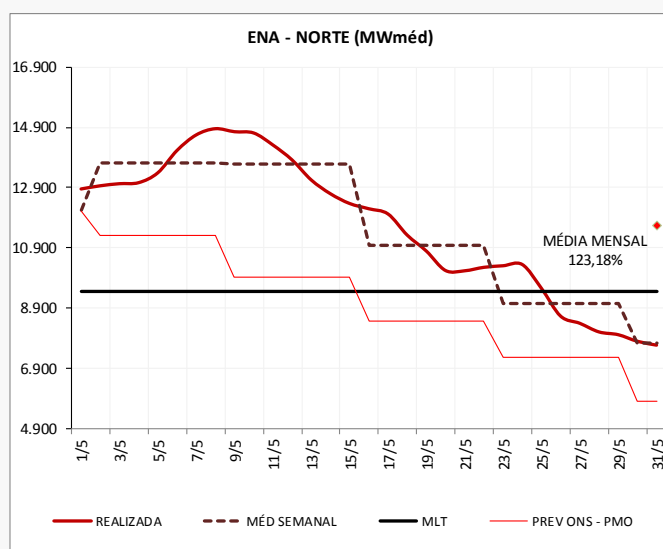
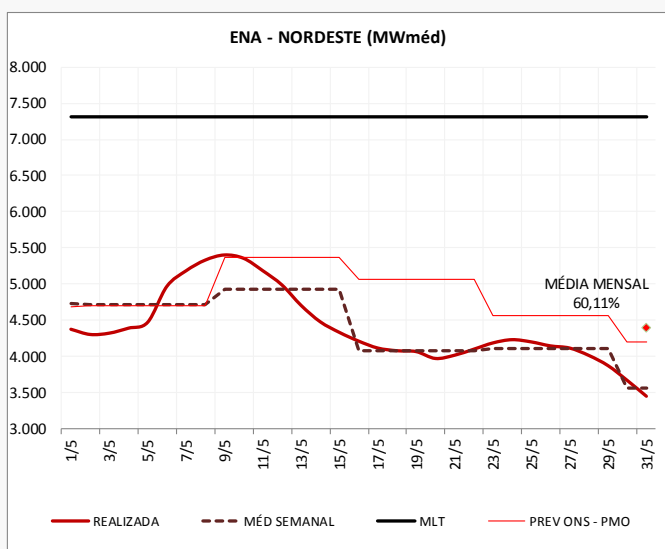
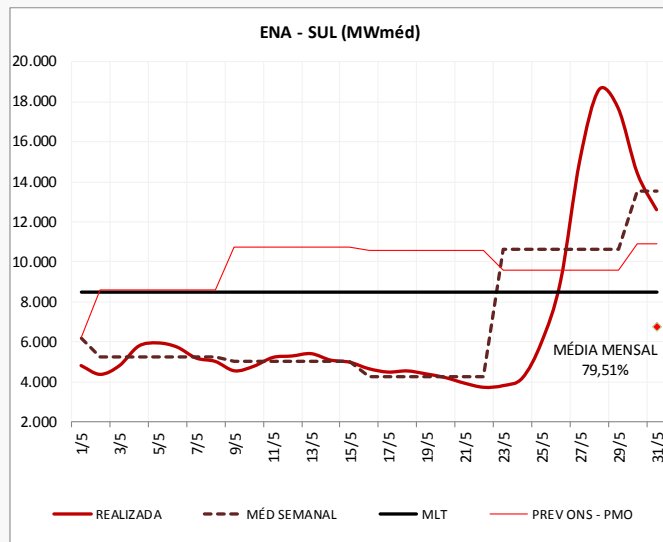
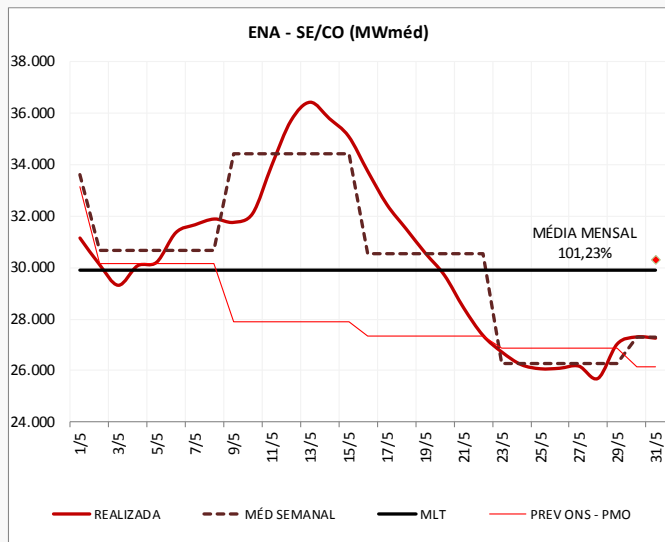


**Reservatórios**


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2015	36,03%	38,07%	26,96%	82,51%	<b>36,92%</b>
VERIFICADO EM 2014	37,42%	54,93%	40,80%	92,97%	<b>42,04%</b>
DIFERENÇA (2015-2014)	-1,4%	-16,9%	-13,8%	-10,5%	<b>-5,1%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior apenas no submercado Nordeste houve pequena redução no nível dos reservatórios, nos demais houve aumento. Os subsistemas estão em sua pior condição de armazenamento dos últimos 10 anos. Em comparação com 2014 são praticamente cinco pontos percentuais de diferença no reservatório equivalente do SIN.

Última atualização: 31/05/2015  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

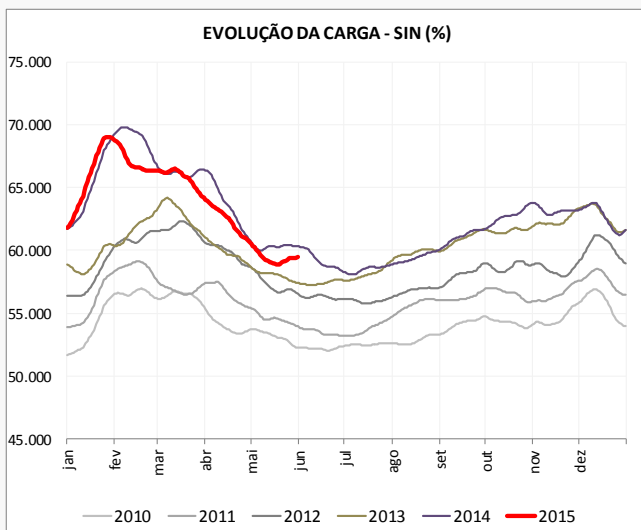
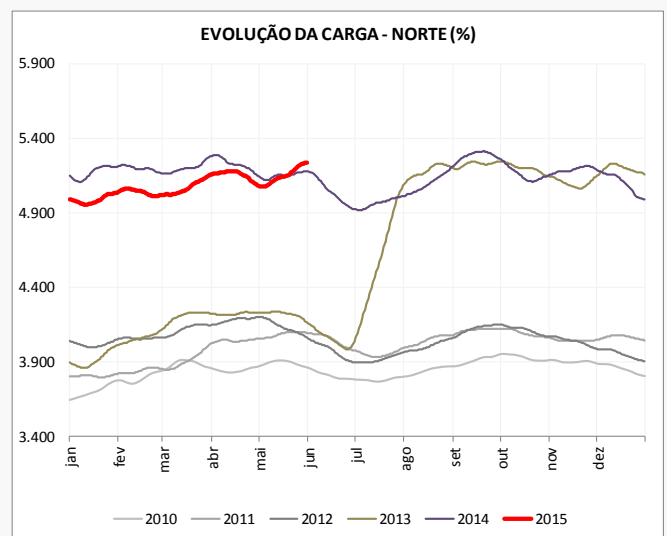
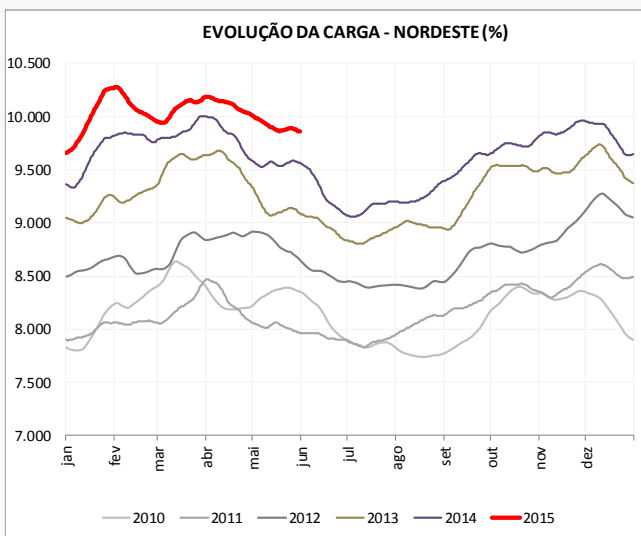
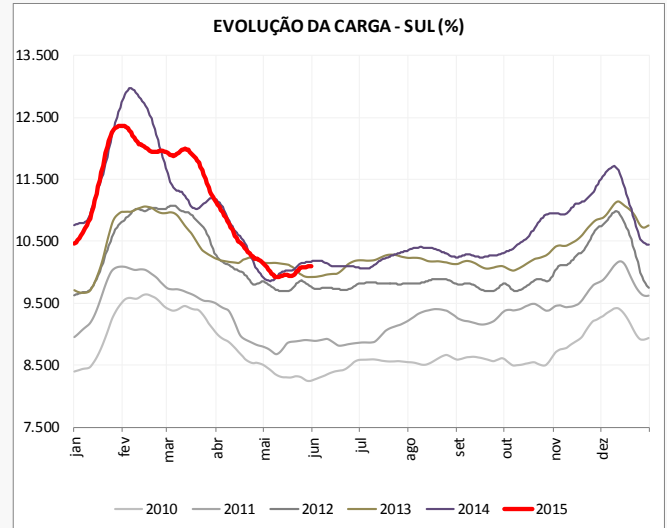
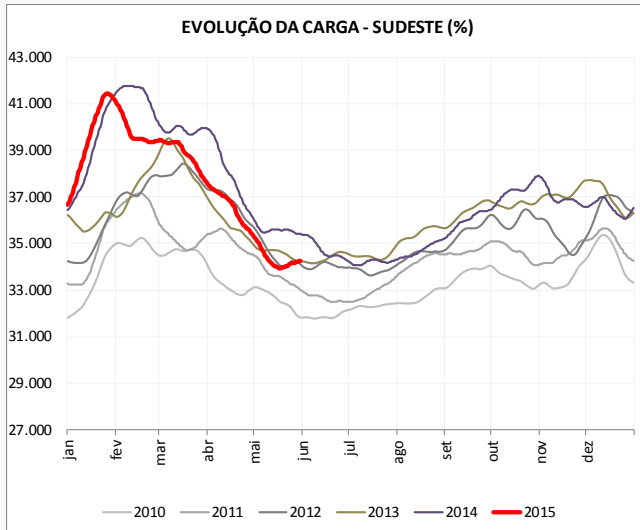
**Energia Natural Afluente**


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>MÉDIA DO MÊS (MWmed)</b>	30.288	6.731	4.393	11.627	<b>53.039</b>
<b>MLT (MWmed)</b>	29.919	8.465	7.308	9.439	<b>55.132</b>
<b>MÉDIA DO MÊS (%)</b>	101,23%	79,51%	60,11%	123,18%	<b>96,20%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 85 anos, os submercados SE/CO e Norte registraram volume acima da média, com destaque para o Norte onde as aflúncias foram bem favoráveis. Para esse mês o SE/CO registrou o 35º melhor maio, o Sul 41º melhor, no Nordeste 18º pior e no Norte o 18º melhor. O SIN registrou o 42º pior mês de maio em valor de ENA. Na média do mês para o SIN, a ENA atingiu 96,20% do valor esperado.

Última atualização: 31/05/2015

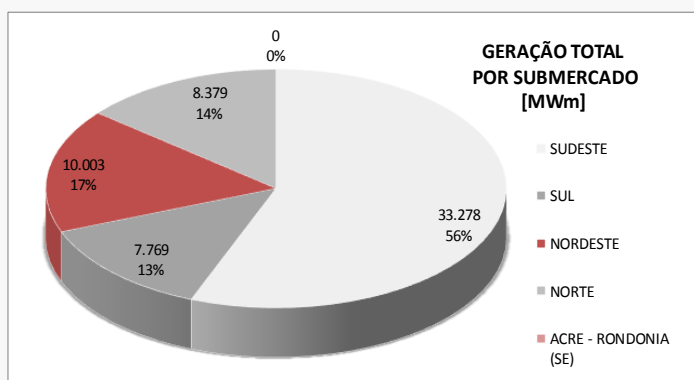
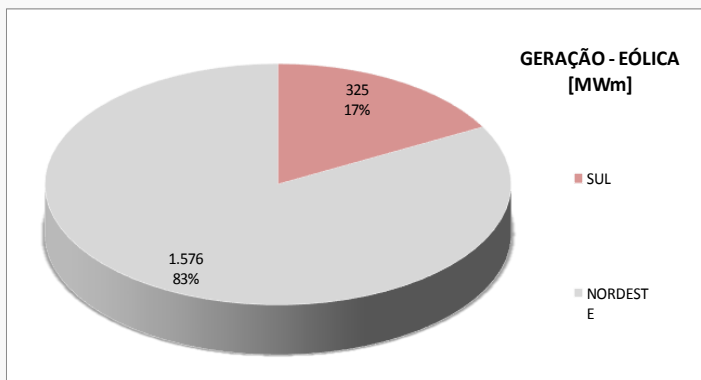
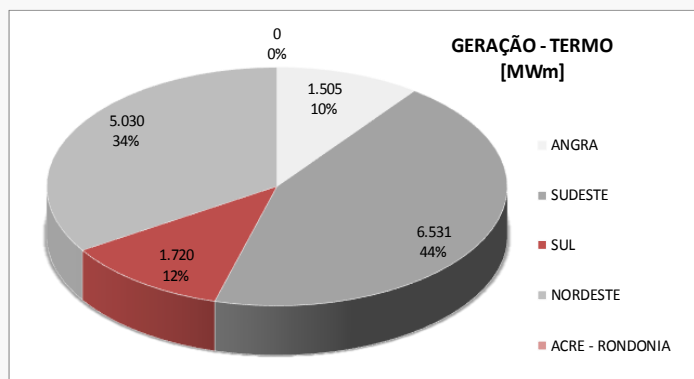
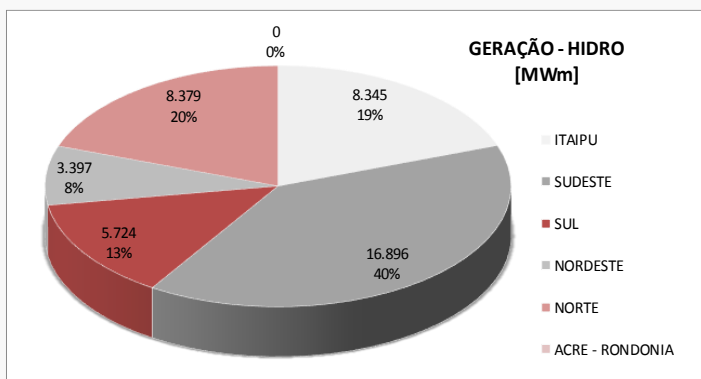
Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Carga**

**EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]**

SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADA EM MAI/2015</b>	33.744	9.825	9.824	5.143	<b>58.536</b>
<b>VERIFICADA EM ABR/2015</b>	36.047	10.349	10.068	5.149	<b>61.613</b>
<b>VERIFICADA EM MAI/2014</b>	35.502	10.039	9.534	5.147	<b>60.223</b>
<b>DESVIO MAI/2015 - ABR/2015</b>	-6,39%	-5,06%	-2,43%	-0,13%	<b>-4,99%</b>
<b>DESVIO MAI/2015 - MAI/2014</b>	-4,95%	-2,14%	3,03%	-0,09%	<b>-2,80%</b>

**Comentários:** Se comparado ao mês passado, todos os submercados apresentaram redução de carga devido as chuvas fracas ou moderadas que fizeram com que se as temperaturas baixassem. A maior redução ficou para o SE/CO, onde foi observado praticamente 6,5% e no Sul de 5%. Comparando ao mesmo período do ano passado, apenas no submercado Nordeste houve aumento de carga, enquanto o SIN registrou um decréscimo de 2,8%.

Última atualização: 31/05/2015  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Geração**


GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	25.242	5.724	3.397	8.379	<b>42.742</b>	<b>71,9%</b>
TERMO	8.036	1.720	5.030	-	<b>14.787</b>	<b>24,9%</b>
EÓLICA	-	325	1.576	-	<b>1.901</b>	<b>3,2%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>33.278</b>	<b>7.769</b>	<b>10.003</b>	<b>8.379</b>	<b>59.429</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de maio de 2015. O mês de maio comparado ao mês anterior registrou aumento de 1,1% na geração eólica. Houve redução na geração hidráulica de 0,4%, devido as fracas chuvas que atingem o país, a operação do sistema continua sendo de despachar ao máximo as usinas térmicas. Mesmo assim, como houve queda no consumo, puderam reduzir em 0,8% a Geração proveniente das térmicas.

Última atualização: 31/05/2015  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Considerações**

Os impactos financeiros sofridos pelo setor elétrico, chegou à uma situação crítica, onde os repasses de recursos usados para cobrir subsídios do setor só conseguirão ser regularizados em 2016. Para o ano de 2015, as faturas seguirão em atraso. Mesmo com a elevada tarifa aplicada pelo governo nas contas de luz do consumidor, os chamados "calotes" nas transferências para as distribuidoras, que começaram a ocorrer no ano passado, estão longe de ser resolvidos. São sete meses de dívidas, de outubro de 2014 a abril deste ano, onde as concessionárias têm R\$ 2,450 bilhões a receber. O dinheiro deveria ter sido repassado pelo Tesouro Nacional no ano passado para pagar subsídios, porém o governo federal passou a atrasar os pagamentos.

O consumo de energia no Brasil ficou R\$ 2,4 bilhões mais caro no primeiro trimestre deste ano devido à adoção do sistema de bandeiras tarifárias pelo governo federal. A arrecadação das distribuidoras vem em trajetória crescente desde o início do ano. Como desde o início do ano a bandeira acionada pela Aneel é a vermelha, o consumidor está pagando a tarifa mais alta. Com as bandeiras tarifárias, a receita das distribuidoras é inflada de modo a evitar que o setor volte a precisar de recursos externos, assim como ocorreu em 2014.

As autoridades do setor elétrico estão preparando uma solução para o rombo financeiro provocado pela escassez de chuvas que atinge o país nas geradoras de energia elétrica. O risco hidrológico, que obriga as geradoras a comprar energia no mercado de curto prazo para honrar seus contratos de suprimento quando as usinas não conseguem entregar o que foi negociado, causou às empresas perdas estimadas pelo mercado em R\$ 20 bilhões em 2014. Neste ano, devido ao baixo nível dos reservatórios a conta para essas geradoras pode chegar a R\$ 30 bilhões, segundo projeções recentes de bancos.

Brasil e Bolívia estão em negociação para ampliar geração da usina hidrelétrica de Jirau no rio Madeira, em 420 megawatts (MW) médios durante os meses de estiagem. Não há necessidade de obra adicional, apenas um reforço para o abastecimento energético justamente no período do ano em que o sistema interligado nacional tem enfrentado forte escassez de chuva, resultando em baixos níveis dos reservatórios. O acordo envolve a elevação da cota (altura) máxima do reservatório de Jirau durante a seca na região, que costuma se intensificar entre junho e outubro.

Segundo cálculos de consultorias, a nova metodologia de rateio dos custos decorrentes do acionamento de usinas térmicas, pode-se reduzir em aproximadamente R\$ 200 milhões aos custos dos consumidores livres em 2015. As novas regras foram aprovadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Com a nova regra, as térmicas que possuem Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEAR) passam a ter que entregar a parcela de energia contratada nos leilões. Esta energia continua sendo paga pelas distribuidoras. A diferença é que apenas a energia gerada superior aos contratos será contabilizada para o novo encargo. Essa mudança tem um potencial de reduzir os custos para os consumidores do mercado livre em aproximadamente R\$ 200 milhões.